

GASTROPODA: OPISTHOBRANCHIA: PYRAMIDELLIDAE GRAY, 1840 DA AMÉRICA DO SUL, LITORAL NORDESTE DO BRASIL¹

ROSA DE LIMA SILVA MELLO

Professor Adjunto, Museu de Malacologia, Departamento de Pesca,
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52.071 - Dois Irmãos, Recife/PE

SINOPSE - Foram identificadas diversas espécies de Pyramidellidae, algumas das quais sem registro para a costa brasileira. O subgênero *Salassiella* está citado até agora somente para a costa oeste da América do Sul. Permanecem com a nomenclatura em aberto cerca de quatro espécies.

Termos de Indexação: Gastropoda, Pyramidellidae, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A família Pyramidellidae inclui centenas de espécies de microgastropodes muitas das quais são ectoparasitas se alimentando de poliquetas, gastrópodes, bivalves, hidróides, equinodermes, utilizando uma probóscide provida de um estilete bucal. Anteriormente essa família era colocada entre os Prosobranchia, no entanto, estudos diversos, inclusive embriológicos e morfológicos, têm mostrado um maior relacionamento dos animais que a compõem com os Tectibranchia (ABBOTT, 1974).

ROBERTSON (1978) estudou a aparência e a posição de espermatóforos de seis espécies de Pyramidellidae no nordeste americano e concluiu que esses aspectos têm grande significação sistemática.

Numericamente os Pyramidellidae são os moluscos marinhos dominantes nos mares e têm distribuição mundial. Ocorrem desde o Triássico, foram nu-

merosos no Terciário e ainda estão bem representados na fauna atual.

São apresentados gêneros e espécies de Pyramidellidae dos estados do Maranhão, Pernambuco e Bahia, alguns ainda não registrados para a costa do Brasil. As espécies parecem pertencer em sua maioria à província Caribeana.

MATERIAL E MÉTODO

Material recolhido em mistura com sedimentos de estações intertidais dos estados do Maranhão (praia da Raposa e Areia Preta), de Pernambuco (Ilha de Itamaracá, praia de Carne de Vaca, Maria Farinha, Conceição, Pina, Candeias, Pedras Pretas, Gaibu, Tamandaré) e da Bahia (praia de Itapuã e Ilha de Itaparica) (Figura 1).

O sedimento foi submetido à secagem e peneiramento em peneiras com malhas de dimensões entre 0,297 mm e 2 mm, de cujas porções granulométricas os espécimens foram isolados.

Utilizou-se a sistemática de ABBOTT (1974).

¹Recebido para publicação em 28.09.1990.

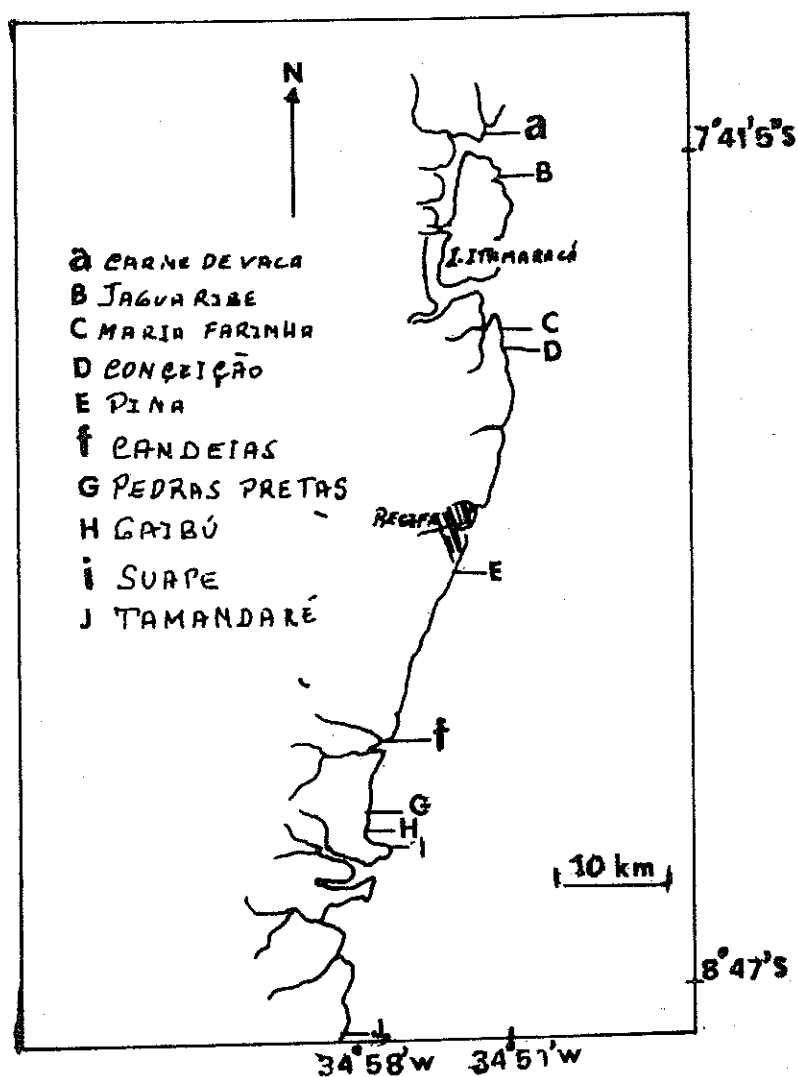


FIGURA 1 - Trecho do litoral de Pernambuco, com as estações de coletas.

RESULTADOS TAXONÔMICOS

GASTROPODA: OPISTHOBRANCHIA: PYRAMIDELLACEA GRAY, 1840

Família Pyramidellidae Gray, 1840

Diagnose: conchas diminutas podendo atingir até 30 mm, com 1 a 3 dobras columelares lisas. Abertura completa.

Subgênero *Pyramidella* s.s.

Diagnose: conchas maiores del polegada, lisas, sólidas e cônicas alongadas. Columela com 3 dobras espirais

fortes.

Pyramidella dolabrata (Linnaeus, 1758) ABBOTT (1974): 290, fig. 3459; RIOS (1975): 142, pl. 42, fig. 654; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 22, fig. 1. Distribuição: Flórida, Bahamas, Antilhas, Brasil. Material estudado: 3 espécimes de Gaiúbu-PE; 1 espécime da Ilha de Itaparica-BA (Figura 2).

Subgênero *Longchaeus* Mörch, 1875
Diagnose: concha cônica alongada, com

3 dobras columelares, fascíolo basal e sulco periferal. Finas linhas de crescimento e microscópicas estriações espirais.

Pyramidella crenulata (Holmes, 1859) ABBOTT (1974): 291, fig. 3462; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 22, fig. 2.

Distribuição: Carolina do Sul ao Texas, Antilhas.

Material estudado: um espécime da Ilha de Itaparica-BA (Figura 3).

Subgênero *Stylopsis* A. Adams, 1860
Diagnose: concha menor do que 4mm, alongada, frágil, com 8 a 10 voltas dilatadas e lisas. Sem dobra sobre a columela. Escultura espiral delicada.

Stylopsis resticula (Dall, 1889) ABBOTT (1974): 291; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 22, fig. 3.

Distribuição: Flórida.

Material estudado: 4 espécimes da Ilha de Itamaracá e 2 de Gaibu-PE (Figura 4).

Subgênero *Pyramidella* (?)

Subgênero *Stylopsis* (?)

Murchisoniella cf. spectrum Mörch, 1875 COSSMANN (1921): 300, como *Murchisoniella* (s.s.) *spectrum*; VOKES & VOKES (1983): 168, pl. 50, fig. 13, como *Bermudaclis* sp.

Distribuição: Flórida.

Material estudado: 3 espécimes das praias do Pina e Gaibu (PE) e da Ilha de Itaparica-BA (Figura 5).

Subfamília Odostomiinae Pelseneer, 1928

Gênero *Odostomia* Fleming, 1813

Subgênero *Odostomia* Fleming, 1813

Diagnose: concha pequena, sem escultura, dobra columelar presente.

Odostomia laevigata (Orbigny, 1842) ABBOTT (1974): 291-292, fig. 3473; RIOS

(1975): 142, pl. 43, fig. 658; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 30, fig. 6.

Distribuição: Carolina do Norte à Flórida, Antilhas, Brasil.

Material estudado: 5 espécimes das praias de Jaguaribe, Conceição, Pina, Gaibu (PE) e da Ilha de Itaparica-BA (Figura 6).

Subgênero *Evalea* A. Adams, 1860

Diagnose: concha lisa ou com microscópicas linhas espirais.

Odostomia canaliculata C. B. Adams, 1850 RIOS (1975): 142, pl. 43, fig. 656; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 30, fig. 1.

Distribuição: Flórida, Yucatan, Brasil.

Material estudado: 6 espécimes de Pernambuco, praias: Jaguaribe, Maria Farinha, Conceição, Pina, Gaibu, Suape e 1 da Ilha de Itaparica-BA (Figura 7).

Subgênero *Miralda* A. Adams, 1867

Diagnose: conchas com quilha espiral forte entre as suturas e sobre a base; as quilhas superiores noduladas.

Miralda robertsoni Altena, 1962 ALTENA (1975): 75-77, figs. 30a, b; VOKES & VOKES (1983): 168, pl. 50, fig. 15.

Distribuição: Suriname, Yucatan.

Material estudado: 6 espécimes de Pernambuco: Itamaracá, Maria Farinha, Conceição, Pina, Pedras Pretas, Gaibu; 1 do Maranhão: praia da Raposa (Figura 8).

Miralda havanensis (Pilsbry & Aguayo, 1933)

ABBOTT (1974): 298; RIOS (1975): 143, pl. 43, fig. 665; VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 30, fig. 12.

Distribuição: Flórida, Caribe, Brasil. Material estudado: 20 espécimes de

Pernambuco (Figura 9).

Cingulina babylonia (C. B. Adams, 1845)
ABBOTT (1974): 301; RIOS (1985): 165,
pl. 54, fig. 785; VOKES & VOKES (1983):
128, pl. 30, fig. 19.

Distribuição: Bermudas, Antilhas, Bra-
sil.

Material estudado: um espécime do Ma-
ranhão: praia da Raposa; 1 de Pernam-
buco: Ilha de Itamaracá (Figura 10).

Peristichia agria Dall, 1889

ABBOTT (1974): 300, fig. 3655; RIOS
(1985): 165, pl. 54, fig. 786; VOKES &
VOKES (1983): 128, pl. 30, fig. 18.

Distribuição: Carolina do Norte à Fló-
rida, Brasil.

Material estudado: 6 espécimes de Per-
nambuco: Ilha de Itamaracá, Conceição
e Gaibu (Figura 11).

Iselica anomala (C. B. Adams, 1850)

RIOS (1975): 144, pl. 43, fig. 667;
ALTENA (1975): 76, fig. 31.

Distribuição: Suriname, Brasil (Mara-
nhão, Alagoas, S. Paulo).

Material estudado: 4 espécimes da
praia da Raposa no Maranhão e de Ma-
ria Farinha e Conceição em Pernambu-
co (Figura 12).

Subgênero *Syrnola* A. Adams, 1860

Diagnose: concha estreita, lisa e po-
lida; columela com uma dobra; períós-
traco marrom.

Syrnola aff. crosseana Dall, 1889

ABBOTT (1974): 300, fig. 3651; VOKES &
VOKES (1983): 32, pl. 30, fig. 15.

Distribuição: Flórida, Texas, Anti-
ilhas.

Material estudado: 2 espécimes da praia
da Raposa no Maranhão (Figura 13).

Subgênero *Chrysallida* Carpenter, 1857

Diagnose: espira reticulada formando

pequenos nódulos; apenas a base tem
escultura espiralada.

Odostomia gemmulosa C. B. Adams, 1850
WARMKE & ABBOTT (1961): 148, pl. 26,
fig. F; VOKES & VOKES (1983): 32, pl.
30, fig. 6.

Distribuição: Caribe, Yucatan, Bra-
sil.

Material estudado: 3 espécimes de Per-
nambuco: praias de Jaguaribe, Pina e
Gaibu (Figura 14).

Odostomia dux Dall & Bartsch, 1906
DALL & BARTSCH (1911): 227-288; ABBOTT
(1974): 292, fig. 3490; RIOS (1975):
143, pl. 43, fig. 660.

Distribuição: Bermudas, Massachusetts,
Norte da Carolina, Brasil.

Material estudado: diversos espécimes
de Pernambuco: Jaguaribe, Pina, Pe-
dras Pretas, Gaibu (Figura 15).

Odostomia jadisii Olsson & McGinty, 1958
ABBOTT (1974): 294, fig. 3497; ALTENA
(1975): 77-80, figs. 32a, b; RIOS (1975):
142, pl. 43, fig. 657; VOKES & VOKES
(1983): 32, pl. 30, fig. 7.

Distribuição: Costa Atlântica do Pa-
namá, Brasil.

Material estudado: abundante de Per-
nambuco (Figura 16).

Subgênero *Menestho* Möller, 1844

Diagnose: concha com poucas ou muitas
cordas espirais, sem umbílico.

Odostomia bisuturalis (Say, 1822)
VOKES & VOKES (1983): 32, pl. 30, fig.
9; ABBOTT (1974): 295, fig. 3524.
Distribuição: Yucatan, Golvo de St.
Lawrence a Delaware.

Material estudado: 3 espécimes da
praia da Raposa no Maranhão e da
Ilha de Itaparica na Bahia (Figu-
ra 17).

Subgênero *Salassietta* Dall and Bartsch, 1909

Diagnose: concha pupiforme, voltas infladas, com costelas axiais.

Odostomia cf. richi Dall & Bartsch, 1909 ?

Odostomia cf. laxa Dall & Bartsch, 1909 ?

ABBOTT (1974): 289-298, figs. 3634 e 3635; DALL & BARTSCH (1911): 227-288. Distribuição: Ilha Catalina, Baja California,

Material estudado: 4 espécimes de Jaguaribe e Ilha de Itamaracá, Pernambuco (Figura 18).

Subgênero *Eulimastoma* Bartsch, 1916

Diagnose: espira alta, uma única plisca columelar; base das voltas com quilha. Duas voltas nucleares planorbóides, imersas parcialmente. Sem escultura axial. Com ou sem umbílico.

Odostomia engonium surinamensis Altena, 1978

ABBOTT (1974): 292; ALTENA (1975): 70-72, fig. 27.

Distribuição: Carolina, Flórida, Suriname.

Material estudado: 1 espécime do Maranhão e 1 da Bahia (Figura 19).

DISCUSSÃO

ABBOTT (1974) descreve o subgênero *Stylopsis* informando que a escultura da concha é uma delicada espiral ou que as voltas podem se apresentar lisas. Dois exemplares da Ilha de Itamaracá-PE, menores que 4 mm, apresentam escultura estriada, não sendo por isso citados neste trabalho, permanecendo em estudos.

A presença de um sinus bem marcado no lábio dos espécimes de *Mur-*

chisoniella cf. spectrum estabelece dúvidas quanto a posição sistemática dessa espécie, se pertence ao subgênero *Stylopsis* ou ao *Pyramidella*, pois esse detalhe não é observado nos demais representantes da família Pyramidellidae.

Tanto VOKES & VOKES (1983) como ABBOTT (1974) publicaram a ilustração da espécie *Odostomia bisuturalis* (Say, 1821) havendo diferenças entre as duas. A de VOKES & VOKES (*op. cit.*) apresenta menor número de voltas e ocorre na região de Yucatan-México, enquanto a de ABBOTT (*op. cit.*) ocorre entre 40°N e 50°N. Parece pouco provável que as duas figuras representem a mesma espécie. Nossos exemplares são muito pequenos e se assemelham à ilustração de VOKES & VOKES (*op. cit.*). *Odostomia (Miralda) robertsoni* sp.n., citada para o Suriname por ALTENA (1975), corresponde à Figura 15 da prancha 50 de VOKES & VOKES (1983), apresentada como *Odostomia* sp.

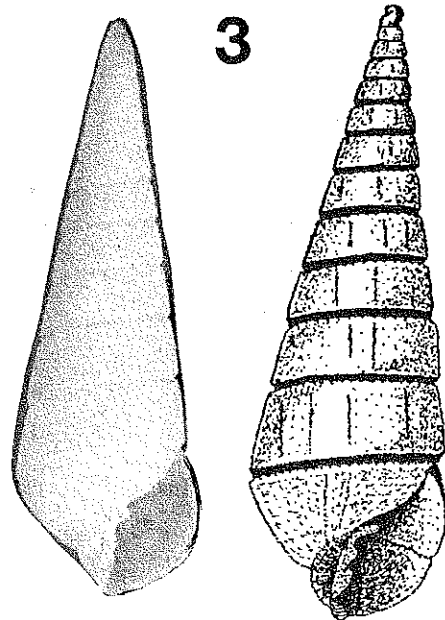
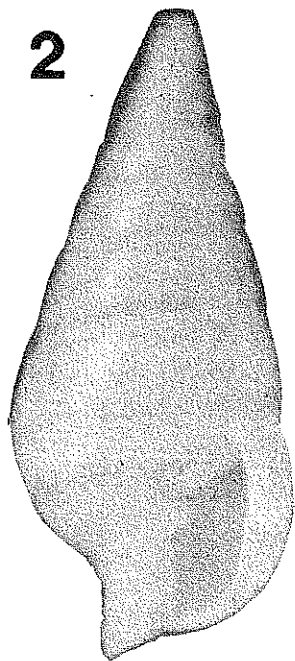
Essa espécie está representada em todas as estações de coleta do litoral de Pernambuco.

CONCLUSÕES

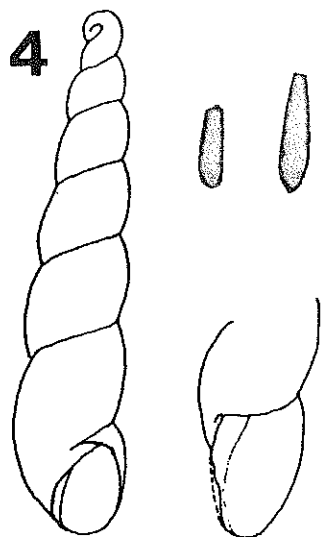
a) A família Pyramidellidae é bem representada em espécies no litoral do Maranhão, de Pernambuco e na Ilha de Itaparica-BA.

b) Não estavam ainda citadas para o Brasil as espécies *Pyramidella crenulata*, *Stylopsis reticula*, *Murchisoniella cf. spectrum*, *Miralda robertsoni*, *Syrnola aff. crosseana*, *Odostomia (Salassietta) cf. richi?* ou *Odostomia (Salassietta) cf. laxa?*, e *Odostomia engonium surinamensis*.

c) São raras as espécies *Pyrami-*



del. RM.



del. RM.



del. RM.

FIGURA 2 - *Pyramidella dolabrata* (3x). FIGURA 3 - *Pyramidella crenulata* (16x).
FIGURA 4 - *Stylopsis resticula* (15x). FIGURA 5 - *Murchisoniella cf. spectrum* (10x).

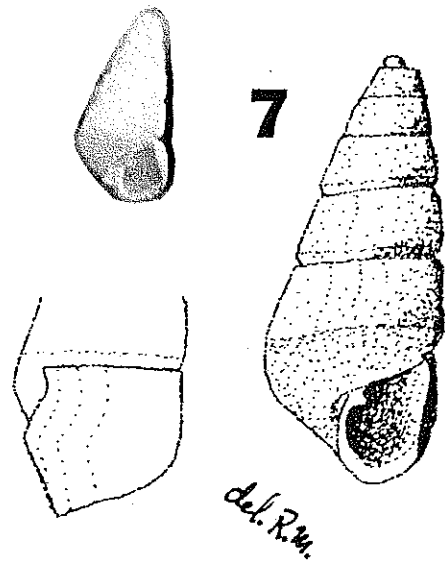
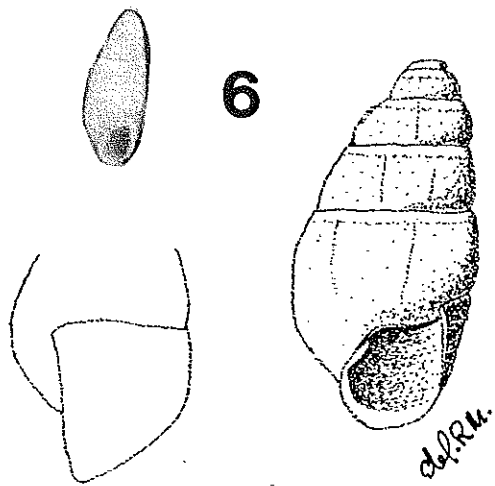


FIGURA 6 - *Odostomia laevigata* (10x). FIGURA 7 - *Odostomia canaliculata* (11x).
 FIGURA 8 - *Miranda robertsoni* (30x). FIGURA 9 - *Miralda havanensis* (15x).

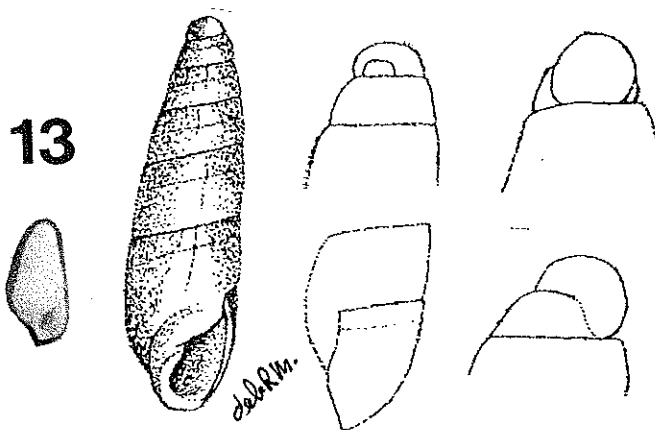
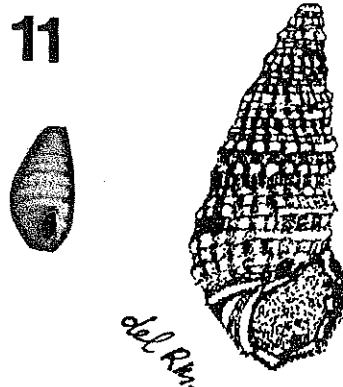
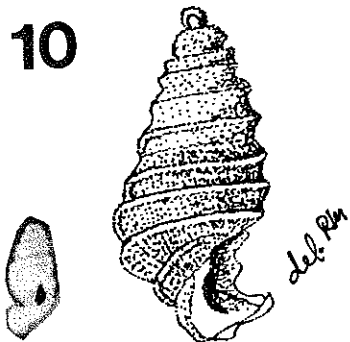


FIGURA 10 - *Cingulina babylonica* (10x). FIGURA 11 - *Peristichia agria* (10x). FIGURA 12 - *Iselica anomala* (13x). FIGURA 13 - *Syrnodea aff. crosseana* (15x).

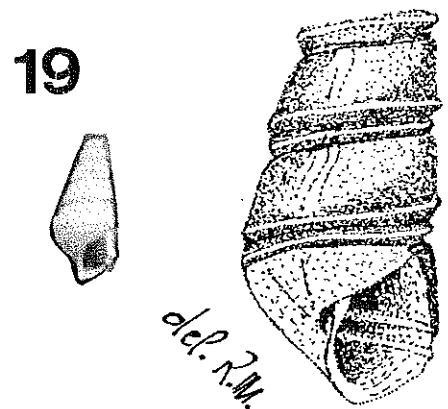
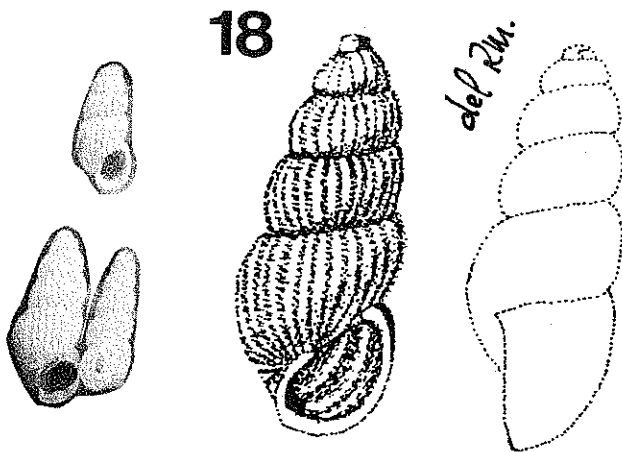
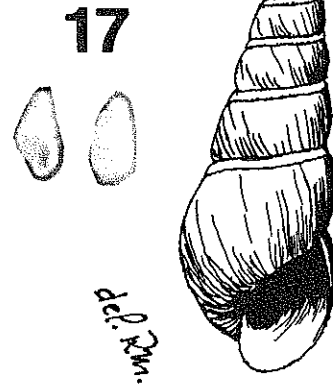
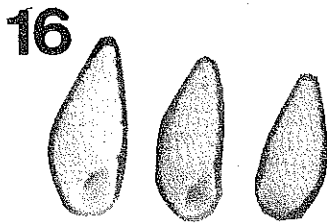
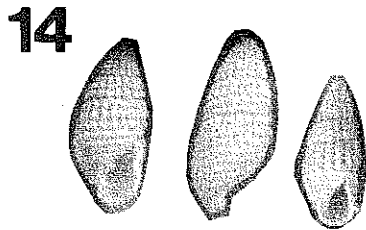


FIGURA 14 - *Odostomia gemmulosa* (10x). FIGURA 15 - *Odostomia dux* (15x). FIGURA 16 - *Odostomia jadisi* (10x). FIGURA 17 - *Odostomia bisuturalis* (15x). FIGURA 18 - *Odostomia cf. richi* (10x). FIGURA 19 - *Odostomia engenium surinamensis* (24x).

della crenulata, *Stylopsis resticula*, *Murchisoniella* cf. *specrum*, *Cingula babylonia*, *Syrnola* aff. *croseana*, *Odostomia bisuturalis* e *Odostomia engonium surinamensis*.

d) *Odostomia jadisi* ocorre abundantemente.

LITERATURA CITADA

- ABBOTT, R. T.; 1974. *American Seashells. The Marine Mollusca of the Atlantic and Pacific Coast of North America*. 2nd ed. New York, Van Nostrand Reinhold. 663 p.
- ALTENA, C. O. R.; 1975. The marine mollusca of Suriname (Dutch Guiana) Holocene and Recent. Part. III. Gastropoda and Cephalopoda. *Zoologische Verhandelingen*, nº 139.
- COSSMANN, M.; 1921. *Essais de Paleconchologie Comparée*. 12 ed. Paris, Livraison, 348 p., 6 pl., 123 figs.
- DALL, W. H. & BARTSCH, P.; 1906. A monograph of West American Pyramidellidae mollusks. *Smithsonian Inst. U. S. nat. Mus. Bull.*, 68:1-254, pl. 229.
- DALL, W. H. & BARTSCH, P.; 1911. New species of shells from Bermudas. *Proc. U. S. nat. Mus.* Washington, 40(1820):227-288
- RIOS, E. C.; 1975. *Brazilian Marine Mollusks Iconography*. Rio Grande do Sul, Fundação Universidade do Rio Grande. 331 p., 91 pls., 1328 figs.
- RIOS, E. C.; 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande do Sul, Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico do Rio Grande. 328 p., 102 pls., 1421 figs.
- ROBERTSON, R.; 1978. Spermatophores of six Eastern North American pyramidellid gastropods and their systematic significance (with the new genus *Boonea*). *Acad. Nat. Sci. of Philadelphia, Biol. Bull.*, 155: 360-382.
- VOKES, H. E. & VOKES, E. H.; 1983. *Distribution of Shallow Water Marine Mollusca, Yucatan Peninsula, México: Meso-American Ecology Institute*. New Orleans, Tulane University. 54: 183, 50 pl.
- WARMKE, G. L. & ABBOTT, R. T.; 1961. *Caribbean Seashells*. Wynnewood, Pennsylvania, Livingston Publishing Co. 346 p., 44 pls.

GASTROPODA: OPISTHOBRANCHIA: PYRAMIDELLIDAE GRAY, 1840 FROM SOUTH AMERICA, NORTHEAST LITTORAL OF BRAZIL

ABSTRACT - Several Pyramidellidae species were identified, some of them without record to the Brazilian coast. The *Salassietta* subgenus it was cited only to the west coast of South America until now. About four species were kept with the nomenclature open.

Index Terms: Gastropoda, Pyramidellidae, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Brazil.